



**EMPREDEDORISMO, INCLUSÃO, INTERDISCIPLINARIDADE E  
SUSTENTABILIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR CONTEMPORÂNEO:  
PERMANÊNCIAS E RUPTURAS NO CONTEXTO DO PROJETO POLÍTICO-  
PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA ESTADUAL**

**Geiza Gláucia Zeferino Viegas**

Licenciada em Letras – PUC-Minas. Graduada em Pedagogia – UNICESUMAR.  
Pós-graduada em Neuropsicopedagogia – FAMARC. Especialista em Atendimento  
Educativo Especializado – UNICESUMAR.  
Docente na rede pública municipal de Contagem e na rede particular de Belo Horizonte.  
*E-mail: geizazefs@yahoo.com.br*

**Vagner Luciano de Andrade**

Bacharel-licenciado em Geografia e Análise Ambiental – UNI-BH.  
Licenciado em História – UNICESUMAR e especialista na área de Educação,  
Patrimônio e Paisagem Cultural Licenciado em Ciências Biológicas – FIAR.

---

**RESUMO**

Trata-se de artigo objetivando apresentar uma pesquisa acerca de todos os pontos concisos do Projeto Político-Pedagógico - PPP no âmbito do Empreendedorismo, Inclusão, Interdisciplinaridade e Sustentabilidade destacando sua inovação e sua relevância na escola atual. O texto integral ressalta a problemática empreitada pelo PPP para solucionar ou explicar os problemas, desafios, diversidades e possibilidades do espaço escolar. A abordagem metodológica explorada foi o estudo de caso dos fatos corriqueiros de uma escola pública e sua realidade local, bem como uma pequena entrevista com a gestora. Os resultados evidenciaram novidades, descobertas e contradições nas relações e efeitos do PPP. Ainda assim nos requisitos verificados de Empreendedorismo, Inclusão, Interdisciplinaridade e Sustentabilidade, notam-se avanços apenas na área inclusiva, em especial o AEE, sendo as outras demandas ainda são lacunas no currículo vigente.

**Palavras-chave:** Educação Básica. Empreendedorismo. Inclusão. Interdisciplinaridade. Sustentabilidade.

**INTRODUÇÃO**

Pensar o Projeto Escolar, e, portanto, a função social da educação e do gestor/a escolar implica problematizar a escola contemporânea na tentativa de se construir a instituição escolar ideal e desejada. Nesse processo, a articulação entre os diversos segmentos que compõem a instituição de ensino e a criação de espaços e mecanismos de participação são prerrogativas fundamentais para o exercício do jogo democrático, na construção de um processo de gestão democrática.

E quando se fala em gestão democrática, fala-se no Projeto Político-Pedagógico - PPP. A construção do PPP da escola atende a uma identidade específica da mesma, contemplando tanto as estruturas administrativas e operacionais, quanto pedagógicas. Sendo assim, o objetivo principal é contribuir para a formação do aluno enquanto



sujeito de direitos e deveres e, portanto, cidadão crítico, criativo, participativo e responsável em sua realidade local. Convém ressaltar que, ao longo da construção desse projeto, cada instituição deve ser vista como única e dotada de uma individualidade ímpar a ser considerada por todos os sujeitos envolvidos no processo educativo, seja a equipe pedagógica, administrativa, os próprios alunos e a comunidade que a cerca.

Neste sentido, o diagnóstico real da escola e da realidade social onde ela está inserida deve ser observado e inserido na construção do PPP, de forma a atender as demandas necessárias e, portanto, reais. O projeto longe de ser algo aparentemente exasperante, é uma ferramenta exequível para a reformulação do papel escolar frente à realidade imposta. O PPP, portanto, pode ser considerado como o principal documento norteador das práticas escolares da instituição e, na medida em que envolve todos os segmentos que compõem a escola e a comunidade escolar. Com o intuito de observar e conhecer a forma de organização da instituição realizou-se a análise teórica dos aspectos relevantes que compõem um PPP, no sentido de proporcionar um contato amplo com esse documento buscando analisar suas premissas e prerrogativas legais.

O objetivo geral é verificar aspectos no PPP que permitam que professores gestores, discentes e comunidade efetivar na escola, as possibilidades, premissas e prerrogativas do Empreendedorismo, Inclusão, Interdisciplinaridade e Sustentabilidade e valorização das diversidades. Os objetivos específicos: verificar, no âmbito do PPP, a interlocução de saberes e a interdisciplinaridade, através do envolvimento de diferentes professores e disciplinas; buscar elementos da história da inclusão, da cultura e da diversidade que estejam ausentes no âmbito concepcional do PPP; averiguar discursos subjetivos advindos da cultura oral e gritos da comunidade, que expressem a eventual ausência da inclusão no PPP.

## **JUSTIFICATIVA**

De acordo com a vivência na área da educação, a função social da escola é de atuar e efetivar a formação de cidadãos críticos, compromissados e éticos. Nos tempos atuais a instituição escolar se propõe a ir além, formando alunos emancipados e empoderados. Neste contexto entra a educação do século XXI, que formará alunos empreendedores, inclusivos, interdisciplinares e sustentáveis. Nota-se, porém, na experiência dos gestores e gestoras, a elaboração de um Projeto-Político – Pedagógico para a escola que contemplam apenas questões inclusivas, direcionando esforços para a



efetivação da mesma. Sendo o Empreendedorismo, Inclusão, Interdisciplinaridade e Sustentabilidade, uma pauta de extrema importância, não se pode perpetuar a cultura de um PPP, incompleto e ineficiente. Assim sendo, percebe que incluir efetivamente, ainda é umas das maiores dificuldades encontradas na elaboração do PPP, comprometendo afetivamente bons resultados para a realidade escolar, para a comunidade que a cerca, e para a educação como um todo.

A assimilação da prática inclusiva é uma das recentes concepções de educação do mundo moderno e o PPP da escola instrumentalizará que professores e demais atores do processo educacional efetivem as premissas e prerrogativas, outrora descumpridas e, portanto, emergenciais. Em relação à gestão pedagógica, conduzir um trabalho de Empreendedorismo, Inclusão, Interdisciplinaridade e Sustentabilidade é um mecanismo que perpassará por várias áreas do conhecimento, evidenciando a possibilidade de conflitos. Pelo fato da escola agregar profissionais com formações diferentes, com concepções diversas, o Empreendedorismo, Inclusão, Interdisciplinaridade e Sustentabilidade é mais que um desafio educacional, e, sobretudo uma necessidade registrada indiretamente em lei que não pode e não deve ser ignorada, ou descumprida.

Porém, o mesmo Empreendedorismo, Inclusão, Interdisciplinaridade e Sustentabilidade tida como dificuldade é o elemento que conseguirá agregar todos os atores envolvidos no processo. Ainda em relação à gestão pedagógica, é que futuramente o Empreendedorismo, a Inclusão, a Interdisciplinaridade e a Sustentabilidade sejam habilidades consideradas fundamentais para qualquer professor. É uma das muitas formações para os seus alunos para que estes estejam verdadeiramente preparados para a vida em sociedade. Alunos que empreendem, alunos que entendam a importância da inclusão e que militem por ela, alunos que tenham pensamento interdisciplinar e sistêmicos, alunos sustentáveis.

## **METODOLOGIA E CRONOGRAMA**

A coleta de dados se deu através da observação de um PPP de uma escola pública do município de Belo Horizonte, Minas Gerais apontando elementos e recorte do documento que destaquem seu potencial inclusivo outrora ignorado ou negligenciado: ambiente educacional, cenário econômico, situação social da população e fatos culturais do entorno. A observação pretende entender como as perspectivas de Educação Inclusiva se consolidam em comunidades escolares potencializando ações de

desenvolvimento local de discentes. Como se deu a percepção do Empreendedorismo, Inclusão, Interdisciplinaridade e Sustentabilidade pelos gestores e também pelos demais atores envolvidos direta e indiretamente no contexto de Inclusão Social e como se formata a apropriação dos elementos mais significativos do PPP. Consiste-se inicialmente em uma análise detalhada de documentos pesquisados como artigos, livros, manuais, relatórios, dentre outros referenciais bibliográficos sobre o PPP contribuindo com mais reflexões sobre sua realidade e potencialidades. A instituição escolar elencada para observações e registro é a Escola Estadual Alberto Delpino, em Bel Horizonte – MG, conforme cronograma disposto no Quadro I.

**Quadro I - Atividades a serem desenvolvidas no projeto**

	0	0	0	0	0	1
	1	3	5	7	9	1
(Janeiro/2018 a dezembro/2018)	0	0	0	0	1	1
	2	4	6	8	0	2
Pesquisas em periódicos, literatura e vídeos	X					
Leitura de textos temáticos da inclusão e diversidades		X				
Leitura de textos temáticos da Formação de professores			X			
Leitura de textos temáticos da Interlocução de saberes e a interdisciplinaridade;				X		
Leitura de textos temáticos da História da Inclusão, da cultura e da Diversidade					X	
Leitura de textos temáticos da Cultura oral e gritos da comunidade;						X
Culminância – Fechamento geral e arquivo dos registros						X
Socialização banca de defesa – Polo Contagem						X

**Fonte:** Elaborado pelos Autores (2018).

## PROBLEMATIZAÇÃO

A partir de um referencial teórico subsidiado pelas aulas e atividades das disciplinas de curso de especialização, nível lato sensu, em Atendimento Educacional Especializado, ofertada pelo Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR na modalidade EAD, concebe-se que o PPP não é um documento burocrático arquivado na escola e sim, algo coletivamente construído diariamente por todos os envolvidos no processo educativo da instituição escolar, partindo da prática social e abrangendo todos os problemas e as devidas soluções, sendo revisitado, revisto e revisado sempre que necessário.

Mas, a inclusão escolar no âmbito do projeto político-pedagógico ainda é um componente em consolidação delineando permanências e rupturas no contexto contemporâneo da educação básica. O presente artigo direciona-se a entender como se

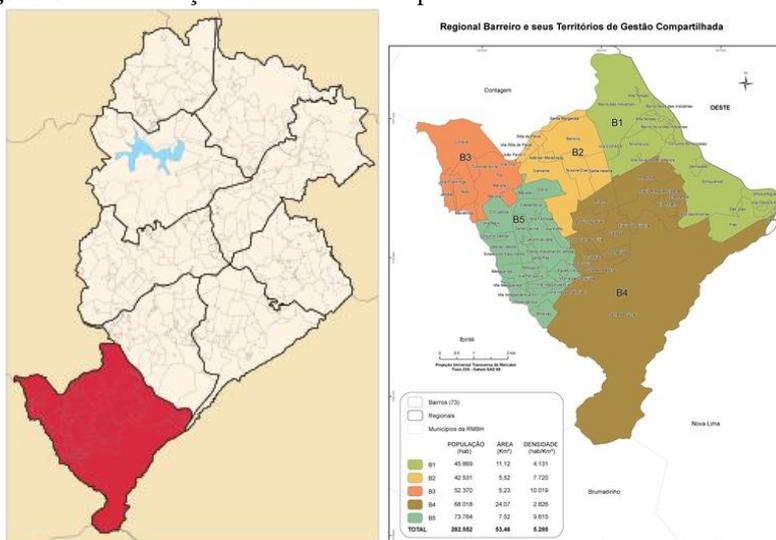
deu concepção e à organização de políticas e ações de Empreendedorismo, Inclusão, Interdisciplinaridade e Sustentabilidade reforçando, sobretudo, a importância da realização de suas múltiplas prerrogativas, permitindo o conhecimento da realidade escolar e sua adaptação aos novos desafios e novas demandas da educação do século XXI. Na primeira etapa, o objetivo principal propiciou um contato inicial com a escola, enquanto campo de observações, levantando dados sobre os docentes.

Para tanto, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

1. Levantamento de dados e caracterização social e econômica;
2. Levantamento de dados e caracterização político-pedagógica;
3. Observação em campo e entrevista com direção;
4. Análise do PPP e sobre as perspectivas de Empreendedorismo, Inclusão, Interdisciplinaridade e Sustentabilidade no mesmo.

Após consulta ao documento original, refletiu-se sobre a necessidade e relevância da Inclusão Social no âmbito do Projeto Político-Pedagógico, uma vez que o mesmo é tido como documento norteador das instituições de ensino. O presente trabalho destina-se a apresentar resultados parciais de observação da realidade escolar da Escola Estadual Alberto Delpino, unidade pública escolar de ensino médio localizada no Distrito do Barreiro (Figura 01), na capital mineira.

**Figura 01** – localização do Barreiro na capital mineira e sua divisão em bairros



Fonte: <http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/contents.do?evento=conteudo&eudo=15820&chPic=15820>



## A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A Escola Estadual Alberto Delpino é umas das unidades estaduais de ensino do município de Belo Horizonte, localizada à Rua Francisco Duarte Mendonça, nº 2282, esquina de Rua Hoffman no Bairro Miramar (antiga Bairro Parque Santa Cruz). Localizada em Zona Urbana, a instalação escolar atende alunos de toda a regional e de outros municípios vizinhos como Ibirité, Contagem e Sarzedo. Nas adjacências, os alunos procedem dos bairros Brasil Industrial, Parque Ferreira Cardoso, Diamante, Milionários, Novo Santa Cecília, Olaria, Teixeira Dias, Santa Helena, Solar do Barreiro, dentre outros. Segundo o site da ALMG (2018), a escola foi criada pelo decreto estadual nº 7.501, de 05 de março de 1964:

Transforma em Curso Complementar Autônomo, com a denominação de “Alberto Delpino”, o Curso Complementar de Artes Industriais, Anexo ao G.E.Desembargador Rodrigues Campos, do quadro B da Capital.

O Governador do Estado de Minas Gerais, usando de atribuições que lhe confere o artigo 12, item I e II, e do acordo com os artigos 53 e 183, ambos da Lei nº 2.610, de Oito de janeiro de 1962 (Código do Ensino Primário), decreta:

Art. 1º - Fica transformado em Curso Complementar Autônomo, com a denominação de “Alberto Delpino”, o Curso Complementar de Artes Industriais ao G. E. Desembargador Rodrigues Campos, do quadro B da Capital.

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 3º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, aos Cinco de março de 1964.

JOSÉ DE MAGALHÃES PINTO - Antônio Aureliano Chaves de Mendonça

Está subordinada juridicamente e administrativamente à 42ª Superintendência Regional de Ensino (Metropolitana – B). Como quase todos os alunos utilizam transporte público para chegar à escola, ela é atendida pelas linhas S-32 (Itaipu/Cardoso), 327 (Cardoso A/Estação Barreiro), 328 (Cardoso B/Estação Barreiro), 1370 (Industrial/Cardoso A) e 1380 (Industrial/Cardoso B). Vale ressaltar que a instituição escolar funciona em prédio temporário, uma vez que a sede construída na Rua Conde de Santana, nº 38, no Barreiro de Baixo encontra-se em fase de reconstrução. Segundo o PPP da escola:

No Bairro Barreiro de Baixo, está localizada a E.E. Alberto Delpino, situada na Rua Conde de Santana, n.º 38 na cidade de Belo Horizonte. As moradias do bairro são em grande maioria em casas construídas em alvenaria e em edifícios. No aspecto formal da economia, o bairro apresenta alguns tipos de comércios como: feiras, supermercados, farmácias, panificadora, sorveterias, lojas, lanchonetes etc. Na área de saúde existe um centro de saúde Barreiro



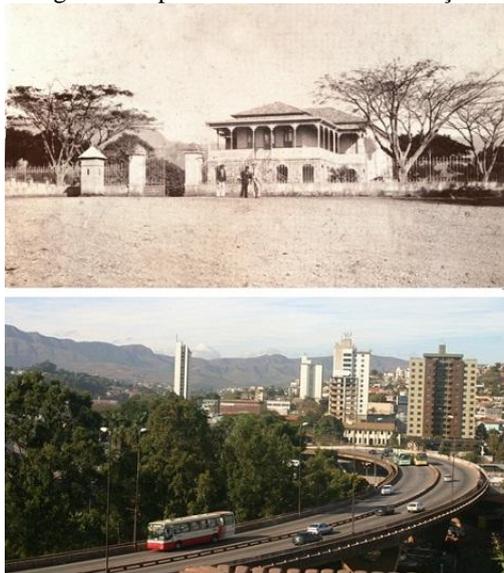
que atende às necessidades deste setor, existem também hospitais conveniados com o SUS e particulares, laboratórios, possibilitando um bom atendimento à população do bairro. O bairro é servido de uma praça defronte para uma Igreja, onde acontecem shows na sexta- feira com o apoio da Prefeitura, para as horas de recreação da comunidade. No aspecto educacional destaca-se um número significativo de estabelecimentos de ensino: Escola Estadual Desembargador Rodrigues Campos, Duque de Caxias, Domiciano Vieira, Colégio Santa Rita (particular) Escola Meta, que oferece cursos técnicos e outras. A localidade possui a igreja católica São Paulo da Cruz, animada pelos Padres Passonistas, que exercem influência na comunidade do bairro Barreiro de Baixo, alguns templos evangélicos, uma casa religiosa e um seminários. No bairro circulam várias linhas de ônibus, pois a mesma esta situada numa área central e comercial do Barreiro. Existem também vários pontos de táxi. Quanto aos meios de comunicação, existem telefones públicos, agências de Correios e serviços de som suficientes para atender aos moradores do bairro.

A escola ocupa destaque por localiza-se no coração do Barreiro, região inicialmente rural (figura 02) e que hoje se consolida como a principal região urbano-industrial da cidade, depois do Hipercentro. Segundo o PPP, a instituição escola tem denominação destinada à homenagem de:

Alberto André Feijó Delfino (Juiz de Fora – MG 1864 – Belo Horizonte MG 1942). Pintor, desenhista, caricaturista, escultor e arquiteto. Republicano, recusa benesses do Imperador dom Pedro II (1825 – 1891) e retira-se para Barbacena, Minas Gerais, onde leciona desenho no colégio Abílio, no Ginásio Mineiro e na Escola Normal. Em 1899, publica seus trabalhos de caricatura nas revistas O Diabo, O Mequetrefe e o tagarela. Em 1900, estuda na Academia Imperial de Belas Artes (Aiba), no Rio de Janeiro e na Academia de Páris, França. Foi um reputado pintor, desenhista, caricaturista, escultor, arquiteto e professor brasileiro Depois do estudo de humanidades realizado no Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro, Delpino ingressou na Academia Imperial de Belas Artes de onde saiu formado em pintura, desenho, escultura e arquitetura. Teve por professores os artistas mais conceituados de sua época: Pedro Américo, Vitor Meireles, José Maria de Medeiros, Augusto Rodrigues Duarte, João Zeferino da Costa, os alemães Georg Grimm e Benno Treidler, Almeida Reis, Rodolfo Bernardelli, Francisco Joaquim Béthencourt da Silva e Giovanni Battista Pagani. Artista Plástico mineiro condecorado pelo Imperador D. Pedro II, cunhava as moedas do Império e foi o criador da célebre imagem do *Tiradentes enforcado*. Mestre em artes fundou a Escola de Arte de Ouro Preto. Pai do homônimo, Alberto Delpino Junior, articulista do Movimento Modernista Mineiro e Organizador da Exposição Bar Brasil de 1939, e tio Avô de Pedro Henrique Colombini Delpino.



**Figura 02** – Dois momentos do Barreiro, área rural destinada à descanso, repouso, agropecuária e depois bairro com grande expansão urbana e concentração industrial



**Fonte:** <http://www.uipi.com.br/images/stories/barreiro-bh-ftdiv-02072010.jpg>

A organização do ensino fundamental e médio nas redes estadual e municipal de Belo Horizonte, assim como em todo o estado de Minas Gerais segue diretrizes definidas a partir da Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e desdobramentos/regulamentações subsequentes (Quadro II). O destaque é para a implantação gradativa do ensino fundamental de nove anos. A instituição alvo desta pesquisa já ofertou classes de várias modalidades e hoje se dedica exclusivamente ao Ensino Médio.

**Quadro II** – detalhamento das demandas escolares no ano de 2017

Idade	Sistema de Ciclos	Sistema por Séries	Sistema por ano
<b>ENSINO FUNDAMENTAL (antigo ensino de 1º grau)</b>			
06 anos	1º série do 1º Ciclo	Pré-escolar	1º ano
07 anos	2º série do 1º Ciclo	1º série – CBA	2º ano
08 anos	3º série do 1º Ciclo	2º série - CBA	3º ano
09 anos	1º série do 2º Ciclo	3º série	4º ano
10 anos	2º série do 2º Ciclo	4º série	5º ano
11 anos	3º série do 2º Ciclo	5º série	6º ano
12 anos	1º série do 3º Ciclo	6º série	7º ano
13 anos	2º série do 3º Ciclo	7º série	8º ano
14 anos	3º série do 3º Ciclo	8º série	9º ano
<b>ENSINO MEDIO (antigo ensino de 2º grau)</b>			
15 anos	1º série do 4º Ciclo	1ª série	1º ano
16 anos	2º série do 4º Ciclo	2ª série	2º ano
17 anos	3º série do 4º Ciclo	3ª série	3º ano

**Fonte:** Departamento de Alunos - Secretaria Escolar (2018)

A Escola Estadual Alberto Delpino foi construída na região da Cidade Satélite do Barreiro, em época de demolição do antigo prédio da estação ferroviária local

(Figura 03) e atende aproximadamente 489 alunos (Quadro III) oriundos do Bairro Brasil Industrial e adjacências, em dois turnos consecutivos sendo 186 no 1º ano, 162 no 2º ano, 141 no 3º ano. A escola oferta exclusivamente, o ensino médio, na modalidade regular. O 1º turno funciona de 07h00min às 11h20min, o 2º turno de 13h00min às 17h20min. A maioria dos alunos tem faixa etária entre 15 e 17 anos e a escola também tem uma sala de recursos multifuncionais, com especialista em inclusão para o Atendimento Educacional Especializado, recebendo alunos de outras unidades escolares estaduais da região.

**Figura 03** – estação Barreiro, atualmente inexistente.



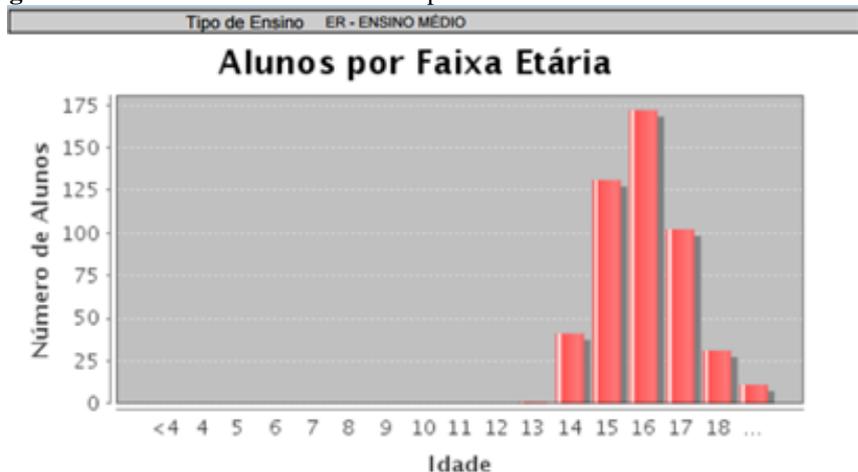
**Fonte:** [http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb\\_mg\\_paraopeba/fotos/fotospeq/barreiro9251-peq.jpg](http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_mg_paraopeba/fotos/fotospeq/barreiro9251-peq.jpg)

**Quadro III** – detalhamento das demandas escolares no ano de 2017

Turno	1º ano	2º ano	3º ano	TOTAL
1º turno	000 alunos	132 alunos	141 alunos	273 alunos
2º turno	186 alunos	30 alunos	000 alunos	196 alunos
TOTAL	186 alunos	162 alunos	141 alunos	489 alunos

**Fonte:** Departamento de Alunos - Secretaria Escolar (2018)

**Figura 04** – Escola Estadual Alberto Delpino: faixa etária dos alunos/alunas



**Fonte:** Departamento de Alunos - Secretaria Escolar (2018)



Atualmente encontram-se lotados na escola, 48 servidores, sendo 38 designados e 10 efetivos, conforme detalhamento do quadro II. São docente legalmente licenciados nas áreas de Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Especial, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Informática, Letras - Espanhol, Letras - Inglês, Letras - LIBRAS, Letras - Português, Matemática, Pedagogia, Química e Sociologia.

**Quadro III** – detalhamento das demandas escolares no ano de 2017

<b>Turno</b>	<b>Professores</b>	<b>Equipe pedagógica</b>	<b>Serviços administrativos</b>	<b>Auxiliares Serviços gerais</b>	<b>Bibliotecários</b>
<b>1º</b>	16	03	01	05	01
<b>2º</b>	10	03	03	05	01
<b>TOTAL</b>	26	06	04	10	02

**Fonte:** Departamento de Pessoal - Secretaria Escolar (2018)

Diante dos desafios da educação na pós-modernidade considera-se o PPP essencial para o bom funcionamento da escola, envolvendo direta e indiretamente todos os envolvidos no processo educacional: alunos, família e servidores. O PPP também é a inserção da escola em sua dinâmica local (Figura 05) colocando-a como protagonista nos processos de transformação das realidades adjacentes. O PPP é antes de tudo a expressão de autonomia escolar no sentido de formular e executar sua proposta de trabalho e de intervenção na realidade social. O PPP é um documento de orientação e expressa às demandas e a função social da escola delineando suas intencionalidades. Alunos emancipados e portanto, empreendedores, inclusivos, interdisciplinares e sustentáveis. Sobre isto, o PPP da instalação escolar (2012) cita Pires alega que:

Desta forma, a escola deve preocupar-se, possibilitando condições para que a sociedade que a abriga ingresse em seu meio, assumindo assim seu compromisso como local de transmissão de saber e construção do conhecimento. São muitas as demandas da sociedade, levando em consideração os diferentes aspectos referentes à mobilidade social, desenvolvimento econômico e renda per capita, e se percebe que o percentual de famílias carentes é muito significativo. A população de baixos recursos socioeconômicos, para superação de suas carências sociais, busca na educação uma força aliada que permita realizar uma real integração e reconhecimento social, porém não podemos esquecer que esse objetivo será atingido se a escola proporcionar momentos de reflexões sobre a realidade dos sujeitos. O papel da escola neste mundo que se transforma, deve estar equilibrado entre uma função sistêmica de preparar cidadãos tanto para desenvolver suas qualidades como para a vida em sociedade. Ao mesmo tempo, deve exercitar sua função crítica ao estudar os principais problemas que interferem em sua localidade, devendo apontar soluções.

**Figura 05** – Cristo redentor do Barreiro com destaque para a Serra do José Vieira ao fundo



**Fonte:** <http://www.vivagrandebh.com.br/img/uploads/barreiro1.jpg>

A diretora tem formação inicial na área de Letras, e Pedagogia, pós-graduação em Supervisão, e pós em Ciências da Religião. Seu tempo no cargo de professora é de 24 anos e o tempo na função de gestora é de seis anos. A 1ª etapa formada por uma Entrevista com a diretora com os seguintes questionamentos:

1) De acordo com sua vivência na área da educação, como a função social da escola pode atuar e efetivar a formação de cidadãos críticos, compromissados e éticos? A partir da sua experiência como gestora, qual a importância de se elaborar um Projeto-Político-Pedagógico para a instituição escolar?

A Escola tem o dever de exercer a função social e pode fazê-lo desde as pequenas coisas até as maiores. Percebo que a atuação e efetivação da E. E. Alberto Delpino na formação de cidadãos críticos, compromissados e éticos ocorre quando exigimos o cumprimento de regras e normas, quando conscientizamos e cobramos a conservação e preservação do Patrimônio Escolar, através da merenda escolar, quando conscientizamos e cobramos que cada um tenha sua garrafinha para tomar água, através dos Projetos: Eleição dos Representantes de Turma, Ciclo do livro, Olimpíada Social, Feira de Cultura, Show de talentos, Grêmio Estudantil entre outros. É de fundamental importância. O que é lamentável é não termos tempo suficiente para a demanda que esta elaboração necessita, pois, a rotina escolar necessita exigir muito de todos os envolvidos no processo. O PPP nos permite traçar e enxergar o todo da escola, ou seja, é preciso haver planejamento.

2) Quais as maiores dificuldades encontradas na elaboração de um PPP? De que forma o PPP pode auxiliar em bons resultados para a sua realidade escolar, para a comunidade que a cerca e para a educação como um todo? Como a senhora julga assimilação das concepções de educação do PPP de sua escola por parte dos professores?



Como comentado na questão acima: o tempo e o interesse de todos os envolvidos. O PPP pode ser o norteador do trabalho escolar e todos colherem os frutos. Percebo que os professores mesmo não tendo tempo de participarem efetivamente da construção do PPP acabam assumindo com seriedade os projetos da escola, o processo ensino aprendizagem, enfim, as demandas da escola que se encontram no PPP.

3) Em relação à gestão pedagógica, como é conduzir um trabalho perpassa por várias áreas do conhecimento? São profissionais com formação diferentes, com concepções diversas. De que maneira a senhora consegue agregar tudo isso? Ainda em relação à gestão pedagógica, quais habilidades a senhora considera fundamental para qualquer professor? Com que frequência à senhora encontra essas habilidades em seus professores?

A gestão pedagógica é a que mais gosto e me identifico. As diversas áreas de conhecimento enriquecem a discussão e podem facilitar e tornar o trabalho favorável para toda a comunidade escolar. O fato de a formação ser diversa deve ser favorável, pois, são muitas habilidades e competências juntas é claro que às vezes ocorrem conflitos, mas os conflitos também são necessários e nos fazem crescer. Consigo agregar estes saberes através de uma gestão democrática e de Projetos interdisciplinares em que todas as áreas participam, opinam e constroem juntos saberes diversos. Sentimento de pertença com sua profissão, afeto pela educação, compromisso, ética e outros valores que partem do exemplo, ou seja, as palavras podem até tocar, mas o exemplo arrasta. Alguns são imbuídos destes princípios no dia a dia, outros ainda não se conscientizaram do seu papel que é muito abrangente.

A 2ª etapa constou-se de uma breve Análise do PPP – Projeto Político Pedagógico, função principal deste relatório. Na sequência destinou-se à análise do PPP da respectiva unidade escolar.

## **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: CONCEITOS E SIGNIFICADOS**

O PPP é peça fundamental na concepção e organização de uma escola, mais democrática, inclusiva e igualitária. É a formatação da participação de pais, alunos e funcionários na construção de um novo formato e projeto de ensino que viabilizam impactos e mudanças positivamente significativas na esfera social. É, portanto “um documento juridicamente reconhecido, que norteia e encaminha as atividades desenvolvidas no espaço escolar” (ESCOLA ESTADUAL ALBERTO DELPINO, 2012) e objetiva identificar e solucionar problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem, bem como mapear potencialidades que promovam a emancipação e a autonomia dos sujeitos envolvidos no processo educativo.



Para Freire (1996<sup>1</sup>, 1999<sup>2</sup>, 2005<sup>3</sup>), há uma estreita relação entre liberdade e emancipação, sendo a primeira condição para a segunda, e ambas exercidas por sujeitos autônomos. Em seu livro *Educação como Prática da Liberdade*, Freire (1999) toma como ponto central a luta contra a massificação da população, contra a educação que reproduz os conhecimentos dominantes e mantém os sujeitos na alienação, no estado de heteronomia, que não promove seu desenvolvimento e sua emancipação. Vemos aqui o importante papel a ser desempenhado pelo professor: o de ensinar os conhecimentos socialmente construídos, mas não com o fim de domesticar, de oprimir, de assujeitar seu aluno, e sim de formá-lo e transformá-lo como sujeito pertencente a um contexto, a uma história e como construtor desse conhecimento também. Da perspectiva da Psicologia, o conceito de autorregulação de Vigotski ajuda a compreender a construção da autoria pelo sujeito. Vigotski (1995<sup>4</sup>) entende a autorregulação como uma das mais importantes funções psicológicas superiores, que corresponde à capacidade do sujeito de dominar sua própria conduta. O autor aponta que, por meio da mediação do outro, feita pela linguagem, o sujeito vai configurando as experiências que vive na cultura, em um processo em que as funções psicológicas elementares assumem a natureza de social. Assim, a autorregulação da conduta sustenta e promove o desenvolvimento da consciência como função psicológica superior, que confere ao sujeito as reais possibilidades de agir de forma emancipada e autônoma. De acordo com V. L. T. Souza (2005<sup>5</sup>), o sujeito não se apropria dos significados atribuídos pelos outros a fenômenos ou eventos, mas internaliza esses significados, configurando-os com sentidos próprios, de acordo com suas experiências, construindo, assim, a autorregulação de sua conduta. Afirmamos aqui, novamente, a importância da autorregulação, pois ao alcançar o desenvolvimento dessa função superior, o sujeito regula todas as demais funções psicológicas.

Esse projeto volta-se diretamente para o que a escola tem de mais importante “o educando” e para aquilo que os educandos e toda a comunidade esperam da instituição escolar – uma boa aprendizagem que forme sujeitos autônomos e independentes construtores de uma nova ordem social (ESCOLA ESTADUAL ALBERTO DELPINO, 2012). A instalação escolar, por sua vez passa por ajustes no que se refere à sua infraestrutura física, pois o prédio datado da década de 1960 foi demolido e está sendo reconstruído:

Em 2013, o espaço foi interditado pela Defesa Civil e, desde então, a escola já passou por duas mudanças de endereço, funcionando atualmente em um prédio provisório. A diretora da Escola Alberto Delpino, Sônia de Jesus Pereira Santos, contou que o prédio sede da escola, localizado na Rua Conde de Santana, data de 1964 e, desde essa época, nunca passou por nenhuma melhoria em sua estrutura. Entre os problemas que levaram à interdição do prédio em 2013, estão vazamento e alagamento nas salas de aula, caixas d'água deterioradas, mau estado de conservação dos tetos e falta de área de

<sup>1</sup> Freire, P. (1996). **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** (35ª ed.). São Paulo: Paz e Terra.

<sup>2</sup> Freire, P. (1999). **Educação como prática da liberdade** (23ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

<sup>3</sup> Freire, P. (2005). **Pedagogia do oprimido** (41ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

<sup>4</sup> Vigotski, L. S. (1995). **Obras Escogidas III - Problemas del desarrollo de la psique**. Madrid: Visor Distribuciones.

<sup>5</sup> Souza, V. L. T. (2005). **Escola e construção de valores: desafios à formação do aluno e do professor**. São Paulo: Loyola.



lazer para os alunos. Com a interdição do prédio principal, a escola passou a funcionar na Rua Olinto Meirelhes, em um espaço que, segundo Sônia, também não apresentava condições adequadas. De acordo com a diretora, alunos e funcionários conviviam com esgoto a céu aberto, pisos deteriorados e banheiros inadequados para uso. Em 2014, a escola foi transferida pela segunda vez, passando a funcionar na Rua Francisco Duarte Mendonça, onde está até hoje. Embora o espaço seja melhor estruturado, Sônia disse que a situação ainda não é ideal, especialmente no que se refere à acessibilidade, já que a escola ficou mais distante para alunos e funcionários. Outro ponto levantado por Sônia foi quanto à falta de espaço disponível nas instalações atuais, o que dificulta o atendimento a um número maior de alunos. Segundo ela, a escola tem pouco mais de 500 alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, mas tem demanda para cerca de mil estudantes.

O PPP fundamenta-se na importância da realidade escolar enquanto componente da comunidade e consecutivamente da sociedade. O PPP significa a construção, desconstrução e reconstrução da lógica educadora que se reformula face às tendências contemporâneas. Segundo a Escola Estadual Alberto Delpino (2012), o PPP é um caminho traçado coletivamente, que deseja enveredar determinados objetivos e perspectivas.

Segundo o PPP da instituição escolar (Quadro IV), “uma visão sem ação não passa de um sonho”. Ação sem visão é só um passatempo (ESCOLA ESTADUAL ALBERTO DELPINO, 2012). Mas uma visão com ação pode mudar o mundo (Joel Barker). O Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Alberto Delpino:

#### 1.4. OBJETIVOS

##### 1.4.1. Objetivo Geral:

- Promover a construção do Projeto Político Pedagógico, sua execução e vivenciá-lo no espaço escolar.
- 1.4.2. Objetivos Específicos:
- Identificar a conexão entre teoria e prática acerca do Projeto Político Pedagógico;
- Diagnosticar os marcos filosóficos, teóricos e metodológicos do Projeto Político Pedagógico Escolar, voltado para a Escola Estadual Alberto Delpino.
- Mapear as dificuldades de se implantar o Projeto Político Pedagógico na escola.
- Propor alternativas de um trabalho coletivo entre escola e comunidade para vivenciar a execução do Projeto Político Pedagógico.

**Quadro IV** - de formação de alunos emancipados (empreender, incluir, interdisciplinar e sustentabilizar)

Inclusão	RESGATAR A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA ou responsável pelo educando, ou seja, desenvolver o sentimento de pertença junto à Instituição Escolar;
Empreendedorismo	DESENVOLVER no educando a responsabilidade e amadurecimento para fazer escolhas, seja no âmbito pessoal, social e/ou profissional;
Sustentabilidade	CONTRIBUIR PARA MELHORAR OS CONHECIMENTOS adquiridos, no Ensino Fundamental, aprofundar, ampliar e AGUÇAR nos educandos a curiosidade para fazer pesquisas e descobertas científicas e tecnológicas etc.



Interdisciplinaridade	POSSIBILITAR o prosseguimento dos estudos;
Interdisciplinaridade	CONTRIBUIR para o crescimento do educando como pessoa humana, visando à formação ética, a autonomia intelectual e do pensamento crítico;
Empreendedorismo	PROPORCIONAR o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a formação de um Estudante capaz de auto gerenciar sua aprendizagem;
Interdisciplinaridade	PROPICIAR através da proposta pedagógica demandas que prepare o educando para a vida e para as avaliações internas e externas

Fonte: PPP EEAD (2018).

## ESTUDO TEÓRICO/PRÁTICO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O nome da instituição escolar, sua localização, a entidade mantenedora, os objetivos escolares gerais foram explicitados nas linhas iniciais deste trabalho. A contextualização da escola no mundo/país/estado/município, a oferta de cursos e turnos (ensino fundamental, médio, etc.) e a clientela atendida (classes sociais) também foram discriminados. A grade vigente para o ano escolar de 2018 (figura 06) esteve legalmente de acordo com o disposto na Resolução SEE/MG nº 2842 de 13/01/2016.

Figura 06 – Estrutura curricular do Ensino Médio em Minas Gerais

CONTEÚDOS DO ENSINO MÉDIO REGULAR DIURNO (1º, 2º e 3º ANO DO ENSINO MÉDIO)				Módulos- aula semanais	Módulos- aula anual	Carga horária anual
CONTEÚDOS BÁSICOS COMUNS						
Base Nacional Comum	ÁREAS DO CONHECIMENTO	Linguagens	Língua Portuguesa	4	160	133:20
			Educação Física	2	80	66:40
			Arte	1	40	33:20
		Matemática	Matemática	4	160	133:20
			Física	2	80	66:40
		Ciências da Natureza	Química	2	80	66:40
			Biologia	2	80	66:40
			Geografia	2	80	66:40
		Ciências Humanas	História	2	80	66:40
			Sociologia	1	40	33:20
			Filosofia	1	40	33:20
		PARTE DIVERSIFICADA	Linguagens	Língua Estrangeira Moderna	2	80
	TOTAL				25	1000

Fonte: <https://www.educacao.mg.gov.br/2842-16-r-republica%C3%A7ao.pdf>

## MARCO CONCEITUAL

A concepção de mundo, de homem, de escola, de educação e de cidadão que se quer formar nesta instituição de ensino não é determinada no texto integral do PPP, que



se encontra em construção. Destacam-se aqui avanços da própria comunidade da determinação de princípios básicos, de valores primordiais e definição da missão institucional:

**PRINCÍPIOS ÉTICOS** - De justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e se possível eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, gênero, etnia, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação;

**PRINCÍPIOS POLÍTICOS** - De reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; da busca da equidade e da exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades;

**PRINCÍPIOS ESTÉTICOS** - Do cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente, a da cultura mineira e da construção de identidades plurais e solidárias.

A missão educacional da escolarização inspira-se em Immanuel Kant, quando este afirma que “a missão suprema do Ser Humano é saber o que precisa para Ser realmente Humano”. Assim, a Escola Estadual Alberto Delpino, tem como Missão oferecer aos seus educandos uma educação escolar de qualidade, visando o seu desenvolvimento e seu preparo para o exercício consciente e crítico da cidadania e sua qualificação para o trabalho, como estabelece a Lei nº 9394, de 20/12/1996 que definiu as diretrizes e bases da Educação Nacional.

A Escola Estadual Alberto Delpino, respeita cada um em sua essência e individualidade sem distinção, independentemente de suas particularidades. Valoriza-se toda contribuição que ajuda a crescer tanto individual, quanto coletivamente incentivam-se os alunos a desenvolverem o espírito solidário e cooperativo. Realiza-se o trabalho com seriedade e comprometimento na área Educacional, com Ética, Respeito, e Amor. Esta Instituição incentiva seus alunos, professores e funcionários a trabalharem com o desejo de realmente ser uma equipe de colaboradores na sociedade, para que efetivamente seja uma instituição escolar justa Humana e Humanizadora.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização deste relatório, como requisito final para a concepção, organização e conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso caracterizou-se de suma importância, visto que ao compreender o papel que o Projeto Político-Pedagógico desempenha nas instituições de ensino e como o professor pode contribuir em sua



constituição, possibilitando-os para a atuação como agentes transformadores da realidade. Neste sentido, a análise do Projeto Político-Pedagógico possibilitou a compreensão dos aspectos pedagógicos da instituição escolar, bem como contribuiu com a formação docente. Conhecer os aspectos pedagógicos da instituição escolar foi fundamental, pois trouxe subsídios à compreensão da organização do PPP e sua relevância, respeitando as normas e diretrizes impostas pela Instituição escolar. Neste sentido, pode se compreender tamanha funcionalidade e intencionalidade do PPP, visando e contribuindo para a melhoria do processo educativo.

Por fim nota-se que a inclusão escolar ainda não é pauta prioritária no âmbito do Projeto Político-Pedagógico descumprindo-se as prerrogativas legais que versam sobre uma Educação Inclusiva. Essas permanências e rupturas no contexto contemporâneo da educação básica são mais comuns do que se imagina. Lamentavelmente é um atraso na construção de políticas públicas efetivamente igualitárias e democráticas. É preciso avançar e muito na construção de inclusiva, não somente de deficientes e demais grupos historicamente marginalizados e excluídos, como também e toda e qualquer forma de diferença e diversidade que precisa ser inserida na construção de um novo projeto de sociedade, no qual todos façam parte da construção de novas perspectivas, mas integradoras e, portanto, mais humanas.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO PÚBLICO DA CIDADE DE BELO HORIZONTE. **Histórias de bairros [de] Belo Horizonte: Regional Barreiro** / coordenadores, Cintia Aparecida Chagas Arreguy, Raphael Rajão Ribeiro. – Belo Horizonte: APCBH; ACAP-BH, 2008.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS. **Lei Estadual nº 7501**. Disponível em <http://www.almg.gov.br/consulte/legislacao64>. Acesso em 15 dez 2018

ESCOLA ESTADUAL ALBERTO DELPINO. **Projeto Político Pedagógico**. Belo Horizonte: dez 2012. 76 p.

FERNANDES, Marilene Cortes Viana. **Projeto Político Pedagógico: realidade ou ilusão?** (Monografia de Especialização em Administração e Supervisão escolar). Rio Janeiro: Universidade Candido Mendes, 2010

JORNAL O TEMPO. **Construção de Prédio de escola é reivindicada por comunidade escolar**. Disponível em <http://www.otempo.com.br/cidades/escola-%C3%A9-reivindicada-por-comunidade-escolar-1.1065243> Acesso em 15 dez. 2018.

PETRONI, Ana Paula; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. **As relações na escola e a construção da autonomia: um estudo da perspectiva da psicologia\*** in: Rev.



Psicologia & Sociedade. vol.22 no.2 Florianópolis May/Aug.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL/SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) Acesso em 15 dez 2018

VIEGAS, Geiza Gláucia Zeferino; ROSSINI, Tayza Cristina Nogueira. **INCLUSÃO ESCOLAR NO ÂMBITO CONTEMPORÂNEO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: permanências e rupturas no contexto do Projeto Político-Pedagógico de uma escola estadual.** Artigo de Conclusão de Curso - Especialização em Atendimento Educacional Especializado): Maringá, UNICESUMAR, 2018, 18 p.



eISSN 2594-9810 Revista Ciranda (DEPE-UNIMONTES) DOI:10.46551/259498102021034

■Recebido em: 16/mai./2021 ■Aceito em: 14/jun./2021 ■Publicado em: 08/set./2021